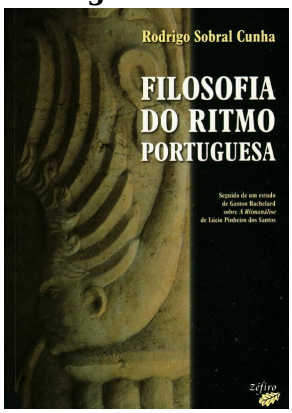

R. S. Cunha, *Filosofia do Ritmo Portuguesa*

samedi 4 janvier 2014

R. S. Cunha, *Filosofia do Ritmo Portuguesa*, Sintra, Zéfiro, 2010, 118 p.

- Porque chamaria Platão, fiel a uma tradição órfica e pitagórica, música à filosofia ? Partindo da Monadologia rítmica de Leonardo Coimbra e da Ritmanálise de Lúcio Pinheiro dos Santos (que Gaston Bachelard apresentou à Europa e ao Novo Mundo), a ciência poética da razão rítmica atlântica, aberta a todo o saber, surge como um neopitagorismo criacionista que experimenta o universo como permanente invenção de harmonia.

- **Rodrigo Sobral Cunha** é um filósofo que tem desenvolvido trabalho num modelo do conhecimento, de origem portuguesa, baseado no « ritmo », o qual que tem vindo a ser explorado desde o início do século passado. É Professor Associado das Escolas Superiores do IADE – Instituto de Artes Visuais, Design e Marketin.